



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE PARANAÍBA**

CURSO DE PSICOLOGIA

**O PODER DAS INSTITUIÇÕES NA PRODUÇÃO DE MODOS DE
VIDA/SUBJETIVIDADE: UMA LEITURA A PARTIR DA ANÁLISE
INSTITUCIONAL**

NAELY ESCABORA DE SOUZA

PARANAÍBA - MS

2025

NAELY ESCABORA DE SOUZA

**O PODER DAS INSTITUIÇÕES NA PRODUÇÃO DE MODOS DE
VIDA/SUBJETIVIDADE: UMA LEITURA A PARTIR DA ANÁLISE
INSTITUCIONAL**

Cumprimento das atividades orientadas
do Curso de Psicologia da Fundação
Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul - como requisito para aprovação na
disciplina.

Orientador: Cledione Jacinto de Freitas.

PARANAÍBA - MS

2025



O poder das instituições na produção de modos de vida/subjetividade: uma leitura a partir da análise institucional

Naely Escabora de Souza

Resumo

A pesquisa para produção deste relatório utilizou dos estudos da análise institucional (A.I.) para discutir como o poder institucional pode contribuir na produção de subjetividade dos sujeitos, que perpassa por conceitos da A.I. O método adotado foi a pesquisa bibliográfica em livros e artigos disponibilizados em periódicos e repositórios. Os resultados alcançados dizem respeito à importância do papel da dialética entre o instituinte e instituído para a compreensão do papel contribuidor das instituições que atravessam relações sociais para construir ou reconstruir formas de existência. No processo de produção dessas relações, o poder é um dos elementos pilares que sujeita o indivíduo a formar sua subjetividade. Concluindo que existe a possibilidade do sujeito se autoconhecer, desenvolvendo a autonomia de pensar fora das normas declaradas pelo poder institucional que é construído através dos elementos, instituinte, instituído e poder que constituem em uma relação complexa que a A.I. estudo.

Palavras-chave: Análise institucional, Subjetividade, Poder institucional.

Descrição das atividades: a pesquisa foi realizada com carga horária de 7 horas semanais. Dessa carga horária, 4 horas e 30 minutos semanais foram dedicadas ao levantamento bibliográfico, pesquisa, leitura e fichamento, totalizando em 50 horas na primeira parte do trabalho. E as 2 horas e 30 minutos semanais foram realizadas a elaboração, produção, revisão do relatório, totalizando em 30 horas na segunda parte.

Introdução

O relatório apresenta através de uma leitura da A.I. a importância de compreender as instituições de poder enquanto instâncias de normas na qual pode favorecer e/ou desfavorecer o que forma a subjetividade, porém leva em consideração que o sujeito pode ser passivo ou ativo na construção da subjetividade, no qual é possível dizer que o indivíduo social quem vai gerar o que a instituição necessita para se comportar como tal, e o indivíduo é ao mesmo tempo afeto por ela.

A pesquisa parte de um problema de pesquisa que é, como o poder institucional produz subjetividades? Diante disso, o objetivo geral deste relatório é estudar a partir da A.I. as relações do poder institucional na produção de subjetividade na construção ou reconstrução de práticas e discursos.

Para isso, o estudo irá abordar alguns dos conceitos centrais da A.I., principalmente a dialética entre o instituído e o instituinte, em que os objetivos específicos a serem estudados é: abordar os principais aspectos da A.I.; estudar a dialética do instituinte-instituído; discutir o poder institucional; analisar as relações do poder institucional na produção de subjetividades.

Logo, o estudo busca analisar a forma que o poder institucional, muitas vezes é visto como coercivo, mas que também exerce uma força que é capaz de produzir formas de existência, e por meio da pesquisa bibliográfica buscou-se compreender como os sujeitos conseguem retomar o protagonismo de suas vidas, desenvolvendo o processo de autoanálise e autogestão.

Objetivos

Objetivo geral

Estudar a partir da análise institucional as relações do poder institucional na produção de subjetividade na construção ou reconstrução de práticas e discursos.

Objetivos específicos

1. Abordar os principais aspectos da Análise Institucional.
2. Estudar a dialética do instituinte-instituído.
3. Discutir o poder institucional.
3. Analisar as relações do poder institucional na produção de subjetividades.

Justificativa

Nesse estudo, compreender a forma que a subjetividade se produz pode trazer aos sujeitos da sociedade mais protagonismo das suas práticas, onde seja possível desconstruir um pouco das práticas inflexíveis institucional desse poder e possibilitando que os sujeitos tenham mais autonomia em produzir seus desejos, que assim permita a prática de questionar na busca de transformar essas estruturas de comando social.

A aprovação da carga horária e cumprimento das atividades orientadas de ensino do curso de psicologia – bacharelado, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Paranaíba - MS, foi um dos requisitos para realizar este estudo que surgiu como interesse de pesquisa compreender a maneira como as instituições conseguem ter o poder de controle sobre a vida dos indivíduos e de que forma isso pode impactar a subjetividade do indivíduo enquanto parte da sociedade. Tal curiosidade de pesquisa surgiu pelo estudo de



outro trabalho desenvolvido sobre saúde mental dos sujeitos institucionalizados em hospitais psiquiátricos.

A escrita deste relatório busca observar como são colocadas as subjetividades aos sujeitos se a instituição que é uma formação lógica das coisas, consegue manter um controle sobre a maneira de pensar em âmbito social e individual, e disso como possibilitar o início de um processo de autoanálise e autogestão de si próprio. No intuito de compreender de que forma a subjetividade acontece, e como é possível dos sujeitos desenvolverem o protagonismo para sair do poder institucional imposto e conseguirem criar uma nova forma de integrarem na sociedade de forma mais autônoma

Logo, a relevância deste estudo em discutir sobre o poder das instituições na produção de subjetividade através de uma leitura da A.I. que apresenta variados conceitos como a dialética instituinte e instituída, organização, estabelecimentos entre outros. Contudo, compreender de que modo a vida e subjetividade são produzidas contribui para ter um olhar mais crítico para saber quais têm sido os fatores sociais e políticos que regulam o que somos.

Método e procedimentos metodológicos

O presente estudo deste relatório foi elaborado através de uma pesquisa bibliográfica, no qual o objetivo é entender a relação do poder institucional e a subjetividade dos sujeitos, com o intuito de analisar os conceitos da A.I. Segundo Severino (2014, p.106), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir do: “[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc”.

Ainda para Severino (2014, p.182) o resumo “consiste na apresentação concisa do conteúdo de um trabalho de cunho científico (livro, artigo, dissertação, tese etc.)”, com o princípio de que o leitor consiga compreender as informações que o documento analisado traz, que vai além dos dados bibliográficos coletados.

A pesquisa bibliográfica tem a capacidade de cobrir uma série de fenômenos que acontecem nas pesquisas amplas enquanto não é possível na pesquisa direta (Gil, 2002). E neste relatório a pesquisa bibliográfica é utilizada como procedimento principal para fundamentar a compreensão dos conceitos da A.I.

Sendo assim, foram inicialmente separados onze artigos de indicação do orientador para a realização da leitura como instrumento para a coleta de dados que compõem os conceitos que traz a A.I., e foi produzida a análise dos materiais buscando a junção das ideias de diferentes autores.

Análise institucional e a dialética instituído-instituinte

A análise institucional (A.I.) é compreendida como sendo um “tecido de instituições” segundo Pereira (2000, p. 33) na qual por meio das inter-relações institucionais e pessoais da sociedade vai ser compreendida a dialética do conceito de instituído e instituinte.

O autor ainda menciona os processos de auto-análise e autogestão, em que esses dois processos buscam contribuir para que a comunidade tenha competência de controlar a si mesmo, para que assim os sujeitos tornem protagonistas da própria vida, e consigam assim por meio da autonomia como sujeitos adquirirem a subjetividade.

As instituições para Baremlitt (2002) pode ser percebida como uma lógica na qual administra aspectos como as relações dos sujeitos em sociedade, a linguagem, economia, saúde e política, portanto pensar em como o poder institucional produz a subjetividade é uma perspectiva a ser observada no sentido de que esse poder não apenas controla os sujeitos que vive em sociedade, mas analisá-lo como sendo um poder que possibilita a produção de subjetivação.

A análise institucional (A.I.) é o processo de compreensão da sociedade, que irá articular os conceitos e instrumentos da A.I. que conduz a atividade da do ser humano. Segundo Martins (2017) a A.I. busca conhecer as práticas institucionais que são produzidas nas instituições através do aprendizado das relações institucionais e pessoais. Um dos principais elementos que a A.I. estuda é a dialética entre instituinte e instituído.

Em análise institucional, de acordo com Baremlitt (2002) instituições são normas, valores, leis, regras e lógica, ela vai de encontro com prédios ou organizações concretas que regula as atividades dos sujeitos e a relação social determinada por uma sociedade, porém não é um local físico. Segundo Rossi e Passos (2014), para a instituição atuar como reguladora, é necessário que ela cruze pela realidade das organizações e estabelecimentos.

E, o que Lourau (2004) vai trazer é o conceito de instituição advém do que se dá pelas relações sociais, assim como pelas normas sociais já existentes, construída por essa articulação das normas sociais com as ações históricas dos sujeitos que vivem em grupos e coletividade.

A organização são consideradas dispositivos concretos depois que passa pelo processo de materialização complexo, que é visível, podendo atuar como dispositivos concretos que darão sentido para a lógica da instituição, como exemplo de organização temos o ministério da saúde, hospitais, sindicatos, entre outros. (Baremlitt, 2002).



O estabelecimento é uma unidade menor que em conjunto compõe a organização, pode ser classificado como estabelecimento uma loja, fábrica, assim como instalações e arquivos, pois pode haver mais de um modelo.

De acordo com (Baremlitt, 2002) os equipamentos podem ser idênticos ao que se encontra nos dispositivos técnicos do estabelecimento. Os equipamentos são utilizados pelos agentes que dão vida nas instituições e na realização de práticas.

Agentes são os indivíduos que estão presentes nas organizações e nos estabelecimentos, são protagonistas que proporcionam a vida para as instituições após materializadas, contribuindo para que aconteçam as práticas institucionais. Alguns exemplos de agente são clientes e profissionais de uma organização, e professores e alunos (Baremlitt, 2002).

As práticas correspondem às ações concretas realizadas pelos agentes, que podem ser feitas por meio de ações verbais ou não verbais, teóricas ou técnicas em que é por meio das práticas que as instituições conseguem se materializar (Baremlitt, 2002).

O Instituinte se caracteriza como o movimento de produção para a transformação, inovação e criação que se encontra em indivíduos da sociedade e nas instituições. O instituinte tem como característica um processo mutável e dinâmico como mencionado por Baremlitt (2002) e Pereira (2000) que tem a possibilidade e o processo dinâmico de revolucionar e criar novas instituições.

O instituído se origina por meio do ser instituinte, pois para que se obtenha o modelo estático assumido em uma instituição por longo período de tempo, em que é representado por ter um conjunto de normas estabelecidas em que evita mudanças, e se orienta por leis, normas, valores, hábitos e a toda forma visível e formal de uma sociedade (Baremlitt, 2002; Pereira, 2000). O instituído tem a característica de ser estável e conservadorista, tornando necessário para a vida em sociedade, pois mantém uma ordem rígida ao instituinte, e ao mesmo tempo existe a possibilidade de vir a ser conservador, dominar e explorar.

Instituinte e instituído tem uma relação dialética em respeito ao que cada um representa, pois um precisa do outro para serem formados, onde o instituinte não pode se cristalizar pelo instituído, enquanto o instituinte pode voltar a acontecer por ter características dinâmicas para acontecer (Pereira, 2000).

A A.I. tem como objetivo esclarecer sobre a dialética que associada ao instituído, consegue se movimentar para a produção de subjetividades, assim como o indivíduo

instituinte pode se tornar um agente ativo no processo. Segundo Santos (1987), a dialética é um forma de tentar compreender a instituição enquanto ativa e dinâmica, aí que entra o papel do instituinte e instituído, onde a interação entre eles é chamado de institucionalização, e que entram em contradição e movimento entre o novo e estável causando uma tensão dialética em que um necessita do outro para poderem se materializar.

O poder institucional

Para Lobo (2004) o poder é uma relação de forças que não pode ser localizado e não possui uma forma, mas se encontra em todos os âmbitos sociais. A autora ainda cita que o poder institucional não proíbe ações apenas, mas que é um meio que possibilita o desenvolvimento do conhecimento da vida do sujeito, indo contrária a ideia de que o poder em vista de ser macropolítico tem que ser centralizado.

Em analisar a parte de que o poder institucional é capaz de limitar os sujeitos a pensarem por si próprio, pode causar sofrimento pela demanda que as organizações impõem de pensar a racionalidade para que assim as instituições consigam através do que é cognitivo se estabelecer Douglas (1998). Segue o trecho:

É preciso, portanto, reconhecer que o pensamento se apropria da realidade, mas numa ordem de apropriação que se passa completamente no pensamento. Como consequência é preciso renunciar a introduzir a realidade no pensamento e o pensamento na realidade. (Lobo, 2004, p. 312).

O pensamento quando estamos se comunicando com demais indivíduos acaba por partes sendo censurados por eles próprios, o que segundo Douglas (1998), a interação social dos indícios é o que molda as idéias, os pensamentos que no final de tudo formam as instituições que observamos como ter o poder institucional sobre a subjetividade formada ou em formação dos sujeitos. Não é dizer que a instituição comanda nossos pensamentos, mas é através das nossas relações sociais que possibilita que as instituições identifiquem um padrão de fatos, e daí ela consegue preestabelecer uma classe de pensamentos individuais que consigam regular conforme o que para a instituição é autorizado.

Portanto, Barembliitt (2002) apresenta que o poder institucional está muito ligado a parte do instituído, por estabelecer normas, leis entre outros, de forma ordenada no que diz respeito em repetir a um sistema de dominação. Portanto, o poder não se caracteriza como sendo algo sólido pela eternidade, sofre mudanças, é onde ocorre a interferência do instituinte que



proporciona a transformação como meio de ser possível criar novas maneiras de existência e romper com a cristalização institucional. Logo existem forças de poder para todos os lados, o importante é analisar como essas forças interagem e observar até que ponto elas interferem na vida de cada sujeito.

Diante dos estudos de Revel (2005) sobre os conceitos de Foucault, a autora aponta o poder considerado para Foucault sendo um conjunto de relações estabelecidas em todas as relações sociais em contínuo movimento. Destarte, o poder é considerado um elemento de produção, que não necessariamente será apenas negativo ao pensar sobre poder.

As relações do poder institucional e a produção de subjetividades

O que Baremblytt (2002) vai mencionar é que a subjetividade não é algo universal, mas sim um fator que vem do que é histórico, contingente e político, que a sua produção ocorre pelo determinante de várias contingências sociais das instituições.

Esses dois conceitos se relacionam a partir do momento em que falamos sobre o instituinte, na qual a instituição vem de uma dimensão do que é o instituinte, ela se reconhece ao fator externo ao homem, mas o poder que o instituinte é necessário para sua composição (Lourau, 2004). Assim, o poder institucional tem o controle de ações do homem na sociedade, porém, o homem que pode sofrer por conta do que rege a instituição, é o homem quem também contribui para que sejam criadas novas formas de instituições e é quem as mantém.

Logo, para Lourau (2004) o poder institucional, visando um olhar para o conceito da instituição tem como relação com a produção de subjetividade esse poder institucional é que o sujeito instituinte da sociedade gera o que podemos considerar a instituição como a formação de normas, mas é através desse poder institucional que é possível o sujeito não passivo produzir a subjetividade, pois é o exercício do poder que gera a subjetividade, sem esquecer que a dialética entre o instituinte e o instituído é favorecedora para que esse processo de subjetividade ocorra.

A subjetividade para Guattari, segundo os estudos de Lopes (2022) é um produto que depende da interação dos sujeitos individuais, no coletivo e institucionais. E os indivíduos na sociedade estão expostos a diversos fatores que diante um sistema capitalista pode estabelecer a subjetividade do sujeito, já que a produção de subjetividade anda junto com a dimensão desejante dos indivíduos.

Considerações finais

Este estudo, mostrou que a instituição não possui um poder apenas negativo, demonstrando as instituições como sem um produto cheio de normas e leis, que podem ser lógicas e contribuintes para produzir a subjetividade. Elas possibilitam que os sujeitos consigam compreender a realidade e ele próprio.

A análise do estudo frente a produção da subjetividade pelo poder institucional mostra se como possível através da dialética entre a força do instituinte que causa a transformação e do instituído que mantém uma ordem dominante Barenblitt (2002).

Portanto, as instituições conseguem exercer um poder frente a subjetividade do sujeito quando passam a ser naturalizadas as lógicas delas no pensamento dos sujeitos. E, ao estudar baseado na A.I., a compreensão do movimento que as instituições realizam é essencial para para que os sujeitos consigam identificar e desse modo começar a desenvolver o seu autoconhecimento, em que desfaz as subjetividades impostas, formas de tentar intervir na realidade. Ao desenvolver esse relatório de pesquisa notasse o quanto é necessário o estudo para entender, com um olhar mais técnico, como as instituições podem influenciar a vida dos sujeitos, e trazer uma óptica mais acadêmica aos conceitos da A.I. e não de uma conhecimento do senso comum do que são as instituições.

Referências

BAREMBLITT, Gregorio F. **Compêndio de análise institucional e outras correntes**: teoria e prática, 5. ed., Belo Horizonte, MG: Instituto Felix Guattari, 2002.

DOUGLAS, Mary. **Como as instituições pensam**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, 2002.

LOBO, Lilia Ferreira. Instituições e poder: racionalidade macropolítica e genealogia. **Estudos de psicologia**, v. 9, n.2, p. 309-316, 2004.

LOPES, Luiz Manoel. Guattari e a produção de subjetividade. **Revista Araripe**. v.3, n.2. 2022.

LOURAU, René. **Analista institucional em tempo integral**. Editora Hucitec de São Paulo, 2004.

MARTINS, João Batista. Análise institucional e o processo de construção de conhecimento: a questão da implicação. **Psicologia em revista**. v.23, n.1. Belo Horizonte, 2017.



PEREIRA, Wilza Rocha. Algumas contribuições da análise institucional para estudar as relações entre os serviços públicos de saúde e a sua clientela. **R. Bras. Enferm.** v.53, n.1, p. 31-38. Brasília, 2000.

REVEL, Judith. **Michel Foucault: conceitos essenciais**. São Carlos: Claraluz, 2005.

ROSSI, André; PASSOS, Eduardo. Análise institucional: revisão conceitual e nuances da pesquisa-intervenção no Brasil. **Revista EPOS**, v.5, n.1, p. 156-181. Rio de Janeiro - RJ, 2014.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, Nair Iracema Sileira. **Movimento institucionalista e análise institucional no Brasil**. São Paulo, 1987.